

CENÁRIOS E ERGONOMIA PROSPECTIVAMichael Insfran Britez, Prof.^a Dra. Sandra Regina Rech**INTRODUÇÃO**

A indústria da moda é uma das mais poluentes do mundo e responsável por grande parte do consumo de recursos naturais, como energia e água (Galatti e Baruque-Ramos, 2019, p.2). No Brasil, esse cenário é agravado pela ausência de políticas efetivas e pela predominância de modelos lineares de produção. A economia circular surge como alternativa para reduzir impactos ambientais e promover inovação, mas sua implementação encontra barreiras complexas, entretanto a adoção da Economia Circular na indústria têxtil promete uma redução impressionante da poluição, das emissões de gases de efeito estufa e do consumo de recursos (Sandin e Peters, 2018). Este trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios para a adoção da economia circular na moda brasileira.

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento deste estudo, foi utilizada uma revisão narrativa, com base em artigos científicos e livros que abordam a economia circular e sua aplicação na indústria da moda. A escolha desse método se justifica pela necessidade de compreender os conceitos fundamentais, os benefícios e as barreiras para a implementação da economia circular no contexto brasileiro, a partir de diferentes perspectivas acadêmicas.

RESULTADOS

A economia circular (EC) é um conceito que parte do princípio de sistema circular, que de acordo com Fletcher A, Grose L (2011), é uma alternativa sustentável ao sistema binário predominante, que limita as atividades industriais às etapas de fabricação e consumo. No sistema circular o conceito de EC visa que os produtos fabricados e os materiais usados na fabricação são reciclados, reparados e reutilizados em vez de serem descartados (Preston F, Lehne J, Wellesley L, 2019).

A EC também se apresenta dentro da indústria de vestuário como uma estratégia de diferenciação à primeira vista em um nível micro, como sugere Bressaneli, Visisntin e Saccani (2022) em um estudo sobre o desenvolvimento de distritos industriais na Itália. Os autores ressaltam que essa estratégia alivia a concorrência de custos e permite aproveitar as oportunidades decorrentes da evolução dos hábitos dos consumidores e das novas exigências do mercado relacionadas ao movimento global em direção à moda sustentável e à redução de resíduos. Sendo assim a EC continua a ser entendida principalmente como uma estratégia de gestão de resíduos e reciclagem (Galatti e Baruque-Ramos, 2019, p.1), entretanto as oportunidades econômicas são muito mais amplas e diversificadas.

De acordo com Galatti e Baruque-Ramos (2019, p.2) há um potencial expressivo para o desenvolvimento de iniciativas de EC no Brasil, indicando um cenário propício para a adoção de estratégias que alinhem produção, consumo e gestão de recursos. Um desafio central, contudo, consiste em conciliar a produção local com impactos ambientais mínimos, sem perder a capacidade de atender às demandas de mercados globais (KOPNINA, 2019, p.5).

No plano institucional, as barreiras à implementação da EC são majoritariamente internas, o que traz à tona a necessidade de engajamento coordenado entre empresas, formuladores de políticas públicas e consumidores Uniethos (2013), reduzindo a dependência de fatores externos. De acordo com McKinsey & Company (2019) a implantação de indústrias autônomas se fará necessária em

alguns países desenvolvidos. Segundo Amaral et al (2018) A ausência de exemplos práticos consolidados nos setores têxtil e de moda brasileiros reforça a importância da regulamentação governamental como impulsionador para superar desafios e promover a adoção de modelos circulares.

Do ponto de vista estrutural, o país reúne características de mercado, sociais e naturais singulares que favorecem oportunidades de EC (Galatti e Baruque-Ramos, 2019, p.6). Soma-se a isso um diferencial competitivo relevante: a cadeia da moda nacional integra, dentro do território, todas as etapas de valor desde a produção da fibra até a confecção, segundo a ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção, 2014), algo raro no contexto ocidental. Além disso, a configuração da indústria da moda brasileira reflete as especificidades da economia local, contrastando com produtos internacionalizados orientados exclusivamente pela rota produtiva de menor custo (Fletcher A, Grose L, 2011).

Em suma, esses elementos delineiam um quadro em que vantagens estruturais convivem com barreiras institucionais e operacionais: explorar o potencial da EC na moda brasileira exige coordenação multissetorial, estrutura com regulamentação eficaz e modelos produtivos capazes de conciliar o potencial de crescimento, competitividade e desempenho socioambiental ético.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho reforçam que a economia circular tem potencial para reconfigurar profundamente o modelo produtivo da moda brasileira, contribuindo para a redução de resíduos, a otimização do uso de recursos e o fortalecimento econômico do setor. Apesar disso, a efetivação desse modelo depende de superar desafios internos, como a ausência de regulamentação direcionada, a baixa articulação entre atores da cadeia e a falta de exemplos práticos que orientem sua aplicação. Considerando as vantagens estruturais do país e o crescente interesse por práticas sustentáveis vindas dos consumidores, há um cenário favorável para o avanço da circularidade, assim transformando a economia da moda brasileira por meio de estratégias que envolvam a qualificação da indústria nacional e da mão de obra local (ABIT: Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção, 2014). Futuras pesquisas podem aprofundar estratégias de implementação, modelos de governança e indicadores de desempenho capazes de orientar políticas públicas e decisões empresariais.

Palavras-chave: Economia Circular; Moda; Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIT. Setor Têxtil E De Confecção Encerra 2018 Com queda, Mas Próximo Ano Traz Retomada - Abit. Disponível em: <<https://www.abit.org.br/noticias/setor-textil-e-de-confeccao-encerra-2018-com-queda-mas-proximo-ano-traz-retomada>>. Acesso em: 28 jan. 2026.

AMARAL, M. C. DO et al. Industrial Textile Recycling and Reuse in Brazil: Case Study and Considerations concerning the Circular Economy. *Gestão & Produção*, v. 25, n. 3, p. 431–443, 16 abr. 2018.

BRESSANELLI, G.; VISINTIN, F.; SACCANI, N. Circular Economy and the Evolution of Industrial districts: a Supply Chain Perspective. *International Journal of Production Economics*, v. 243, n. 243, p. 108348, jan. 2022.

BUSINESS OF FASHION; MCKINSEY & COMPANY. The State of Fashion 2019. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/~media/mckinsey/industries/retail/our%20insights/the%20state%20of%20fashion%202019%20a%20year%20of%20awakening/the-state-of-fashion-2019-final.pdf>>.

Acesso em: 28 jan. 2026.

- GALATTI, L. G.; BARUQUE-RAMOS, J. Brazilian Potential for Circular Fashion through Strengthening Local Production. *SN Applied Sciences*, v. 1, n. 11, 19 out. 2019.
- GROSE, L.; FLETCHER, K. “Fashion & Sustainability: Design for change.” [s.l.] SENAC São Paulo, 2011.
- KOPNINA, H. Green-washing or best-case practices? Using circular economy and Cradle to Cradle case studies in business education. *Journal of Cleaner Production*, v. 219, n. 219, p. 613–621, maio 2019.
- PALOMO-LOVINSK, N.; FAERM, S. Changing the Rules of the Game: Sustainable Product Service Systems and Manufacturing in the Fashion Industry. *Cuadernos Del Centro De Estudios De Diseño Y Comunicación*, v. 78, n. 78, 21 ago. 2020.
- SANDIN, G.; PETERS, G. M. Environmental Impact of Textile Reuse and Recycling – a Review. *Journal of Cleaner Production*, v. 184, n. 184, p. 353–365, 20 maio 2018.
- SERRANO, R. et al. *Journal of Technology Management & Innovation*. Disponível em: <<https://www.jotmi.org/index.php/GT>>. Acesso em: 6 out. 2025.
- UNIETHOS. Sustentabilidade E Competitividade Na Cadeia Da Moda. Disponível em: <https://www.abit.org.br/conteudo/links/estudo_suste%20ntabilidade_uniethos.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2027.
- WELLESLEY, L.; PRESTON, F.; LEHNE, J. “An Inclusive Circular economy: Priorities for Developing countries.” Disponível em: <<https://www.chathamhouse.org/2019/05/inclusive-circular-economy>>. Acesso em: 24 jan. 2026.